

Presidente da Bolívia denuncia tentativa de golpe de Estado por integrantes do Exército

Turbulência política

Tropas militares ocuparam ontem a Praça Murillo, onde está localizada a sede do governo boliviano, e chegaram a derrubar uma das portas do palácio presidencial. Presidente Luis Arce pediu **respeito à democracia**, e decidiu destituir os três comandantes das forças armadas

Soldados e blindados ocuparam por cerca de quatro horas a Praça Murillo, no centro de La Paz, capital boliviana, onde está localizada a sede presidencial. No final do dia, um tanque derrubou uma porta metálica do palácio presidencial, segundo relato de jornalistas da AFP.

Naquele momento, o general Juan José Zúñiga, comandante do Exército, entrou no edifício e saiu logo em seguida.

De acordo com informações do portal *gl*, após a invasão, o presidente Luis Arce confrontou Zúñiga pessoalmente na porta do palácio presidencial, exigindo o fim da ocupação.

Logo depois, em pronunciamento, Arce destituiu o general e os comandantes da Marinha e da Aeronáutica. Ainda ontem, ordenou novos chefes para as forças armadas, e determinou a desmobilização das tropas, que finalmente se retiraram da praça. Horas



Mobilização que durou cerca de quatro horas teria sido arquitetada pelo general Zúñiga, que foi preso

Repercussão no continente

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Luis Almagro, afirmou ontem que "não tolerará qualquer forma de violação da ordem constitucional" na Bolívia. Ele condenou as mobilizações do exército boliviano diante da sede do governo em La Paz.

Diante da denúncia do presidente da Bolívia, Luis Arce, de uma tentativa de um golpe militar do país, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil se pronunciou no fim da tarde condenando o ato do exército boliviano.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva também se pronunciou, na rede social X, reafirmando o compromisso com a democracia e condenando a manobra:

"Condenamos qualquer forma de golpe de Estado na Bolívia e reafirmamos nosso compromisso com o povo e a democracia no país irmão, presidido por Luis Arce", escreveu o presidente.

Mais reticente, o governo dos Estados Unidos limitou-se a declarar que "acompanha de perto" a situação na Bolívia. O presidente Joe Biden pediu "calma" no país.

depois, Zúñiga foi preso.

"Denunciamos mobilizações irregulares de algumas unidades do Exército Boliviano. A democracia deve ser respeitada", escreveu Arce em seu perfil na rede social X.

"Está ocorrendo um Golpe de Estado. Neste momento, pessoal das Forças Armadas e tanques estão sendo deslocaados para a Praça Murillo", denunciou o ex-presidente Evo Morales. "Convocamos uma Mobilização Nacional para defender a Democracia diante do golpe de Estado liderado pelo general Zúñiga", acrescentou.

Clima tenso

Desde terça-feira circulavam rumores sobre a possível destituição do oficial, que está no cargo desde novembro de 2022, após declarações contra Morales, que já foi aliado do presidente Arce e hoje é seu maior adversário político.

Em uma entrevista na segunda-feira a um canal de televisão, o então chefe do Exército, que já colecionava polêmicas com o governo boliviano, afirmou que preferiria Evo Morales se ele insistisse em se candidatar à presidência nas eleições de 2025, apesar de ter sido impedido pela Justiça Eleitoral.

— Está legalmente impedido, esse senhor não pode mais ser presidente deste país — disse Juan Zúñiga.

CONEXÃO DIGITAL

Veja vídeo com blindado forçando a porta do palácio



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 11